

## Capítulo 4: A Técnica Abandonada

Naomy encarou Satoshi nos olhos e perguntou a ele, antes de retomarem o caminho para o topo da torre: – Você poderia me dizer algo sobre esta *odachi*?

– Tudo o que sei é que ela é uma réplica, não a original. Espero que você mesma consiga descobrir mais sobre ela à medida que a sua mente for se desenvolvendo mais.

Naomy tornou a encarar o seu rosto refletido na lâmina. Sentia-se dividida em seus sentimentos. Tentando se recompor, voltou-se novamente para Satoshi.

– Só nos resta continuar, não é? – perguntou para o rapaz. – Quero abandonar logo este lugar sombrio.

– Então, prossigamos. – disse ele, e começou a caminhar até a garota.

Kaoru continuava observando a ave de rapina, agora sentada sobre a grama e recostada a uma árvore. A águia não dava sinais de que iria embora e permanecia no galho cheio de folhas verdes. Será que esperava pelo retorno de Naomy? Kaoru não sabia, mas achava que isso era o mais provável.

A jovem deu uma olhada na árvore do outro lado do rio, onde o portal havia sido aberto, e viu que as folhas estavam quase todas no chão gramado. Logo, não existiriam mais folhas nos galhos da árvore. Isso a fez se perguntar, também, como Naomy estava.

No interior da Torre Negra, longe de Naomy e Satoshi, uma luta se desenrolava. Os inimigos eram um demônio e um Guardiã Sagrado. Nas escadarias de mármore branco da torre, o mesmo material usado em toda esta parte da edificação, os dois atacavam um ao outro com suas *katanas*. No patamar entre três lances de escadas, o demônio se mostrou mais agressivo e correu contra o guardião. Tentou cortá-lo ao meio usando a sua espada, porém acabou por atingir a parede, onde a lâmina, sendo envolvida por uma luz roxa, foi abrindo uma fenda profunda fazendo uso da energia negativa. O guardião, que se esquivou a tempo, caiu de pé sobre o topo dos degraus à sua direita. Mantinha a sua *katana*, de nome *Lion Soul*, abaixada.

– Não consegue revidar, Lexus? – o demônio perguntou, sem fazer menção, por ora, de avançar contra ele.

– Estamos apenas começando, não? – ele respondeu. – Quanto tempo de luta nós temos? Trinta segundos? De qualquer forma, não deixarei que machuque a Naomy.

– Esta sala é ideal para roubar energia positiva de alguém como você. Certamente você se sente incomodado aqui.

– A minha alma sabe se adaptar, mesmo a lugares como este, Asran. – afirmou o guardião.

Lexus vestia-se como Naomy e Satoshi, alterando apenas a cor do seu quimono de *Kenjutsu*: a camisa de mangas longas era vermelha e as calças tinham a cor cinza-claro. Seus cabelos eram castanho-claros, um pouco finos, alcançando a cintura, enquanto os olhos eram dourados. O porte físico era como o de Satoshi: mediano e, portanto, ideal para se ter a agilidade necessária nas lutas.

Asran tinha cabelos azuis que cobriam toda a sua nuca e olhos de mesma cor. Aparentava dezessete anos. Vestia-se num quimono de *Kenjutsu* de camisa roxa e calças pretas.

O demônio desviou seus olhos para a porta desta sala e pensou: – *Naomy está aqui dentro há algum tempo. Se posso matar uma Deusa presa num corpo humano, por que perder tempo com um*

*mero guardião?* – concluiu e tornou a olhar para Lexus. – Vou lhe mostrar o que posso lhe fazer, leão! – disse para ele. – É melhor que você suma daqui de uma vez por todas!

– Pois então venha! – exclamou Lexus, preparando a sua poderosa *Lion Soul*. A lâmina de oitenta e sete centímetros brilhou rapidamente na cor azul. O punho cinza-claro tinha detalhes em dourado e o anel era vermelho, retangular e bem trabalhado.

Asran cortou rapidamente o ar da esquerda para a direita com a sua *katana*, deixando a mão canhota livre para ser usada depois. Lançou uma lâmina de energia negativa roxa contra Lexus. O guardião, sem escolha, saltou para o lado, na direção do chão abaixo de toda a escada. Caiu por quase quinze metros e aterrissou de pé no chão, flexionando os joelhos para amortecer todo o impacto. O lugar em que estava foi totalmente destruído pelo ataque inimigo, ao ponto de explodir.

Asran correu seus olhos até Lexus e, depois, olhou para a sua lâmina. Viu que ela brilhou na cor roxa e branca simultaneamente e sorriu. Decidiu usar tais poderes contra o leão e, de novo, olhou para ele. Com um corte rápido no ar, segurando o punho de sua *katana* só com a mão direita, Asran lançou mais uma lâmina de energia. Lexus saltou para trás, e o ataque atingiu o chão em que ele estava até milésimos de segundo atrás, destruindo-o violentamente, fazendo poeira se erguer do mármore cortado.

O demônio começou a caminhar tranquilamente até o guardião. Chegou à escada e, enquanto descia os degraus, seu nível de energia negativa aumentou consideravelmente, para a surpresa de Lexus.

– Esta torre toda me favorece, leão. – disse Asran. – Não adianta, nesta sala eu sou duas vezes mais favorecido. O que você pretende fazer?

Lexus não disse nada. Limitou-se a observar cuidadosamente Asran e procurar por qualquer ponto fraco. Usando seus olhos extremamente eficientes, principalmente em lutas de vida ou morte, localizou o que julgou ser a sua salvação. Talvez não eliminasse Asran como queria, mas Naomy...

– A sua confiança não é diferente daquela dos demônios que já matei, seu tolo! – afirmou o guardião. – Sei o que fazer, você verá!

Lexus retirou a bainha da *Lion Soul* de sua cintura usando somente a mão esquerda. Guardou dentro dela toda a lâmina com relativa tranquilidade, enquanto Asran fazia o mesmo, assim que chegou ao pé da escada. Entendeu o que Lexus queria e acreditou que poderia evitar usando a sua técnica de saque da espada ou, como é conhecida no *Kenjutsu*, *battojutsu*. *Battojutsu* era algo que Naomy dominava de maneira excepcional, como Lexus jamais se esquecia. Felizmente, ele pensou, Naomy o ensinou há muito tempo com a maior eficiência imaginável. Com isso em mente, Lexus já se considerava vencedor. Se tudo corresse como ele desejava, Naomy poderia ter menos dificuldades contra Asran e, conseqüentemente, maiores chances de vitória e até de sobrevivência.

Os adversários se colocaram em posição de ataque, afastando as pernas, deixando as mãos destras próximas aos punhos de suas espadas. Ambos mostraram-se perfeitos e altamente preparados em cada pequeno movimento e em concentração, mas quem realmente sairia vitorioso?

– Vamos, Asran! – Lexus pôs firmeza em suas palavras.

– Quando quiser, Leão Sagrado! – Asran estava completamente focado no ataque que iria realizar.

Desapareceram no ar em questão de um milésimo de segundo. Sangue espirrou no meio do caminho entre os lutadores e pingou no chão de mármore. Reapareceram no mesmo instante, os dois cortados pelas lâminas um do outro no tórax de maneira profunda e séria. Lexus caiu de costas nos primeiros degraus da escada, após usar seus pés para criar atrito no chão. Soltou a *Lion Soul* e ela tombou ao lado de seu corpo, encontrando alguns degraus como resistência.

Asran, não muito distante, estava ajoelhado no chão. Seu peito tinha sangue escorrendo de forma incessante. Mais preocupante do que isso era o fato de Lexus ter feito o que queria: destruiu o que dava poderes extras ao demônio. Irritado com esse fato, Asran colocou-se de pé com o auxílio de sua *katana* e virou-se para o leão.

Lexus se ergueu da escada de mármore, apanhando a sua *Lion Soul*. Mantinha a mão esquerda no corte em seu peito e respirava com dificuldades. Entretanto, sorriu para Asran.

– A Essência da Luz, hein? – continuou sorrindo. – Quer dizer que a Naomi o assusta a ponto de você precisar de tamanho poder? Onde conseguiu algo dessa magnitude?

– Descubra sozinho, caso saia daqui vivo! – Asran demonstrava impaciência. – Posso mais alguns minutos com os poderes da Essência da Luz. Não devo precisar de mais do que isso para matar você.

– Eu não preciso mais lutar. – Lexus não parava de sorrir. – A Naomi pode acabar com a sua vida. Encontre-a e veja por si mesmo. Ou não tem mais coragem de enfrentá-la?

– Pagará por seus insultos, Lexus! – Asran se zangou ainda mais.

O demônio fez outro corte da esquerda para a direita usando a sua *katana* e lançou mais uma lâmina de vento contra Lexus. O guardião teve capacidade para criar uma barreira vermelha em forma de bolha antes que fosse tarde demais e conseguiu anular o ataque inimigo sem problemas, apesar de seu ferimento quase fatal. Sem dar mais tempo para Asran fazer qualquer coisa, cravou a ponta de seis centímetros e meio da sua *Lion Soul* no piso de mármore e desapareceu por completo no ar.

– *Até os guardiões precisam fugir, não é?* – Asran pensou. Conseguiu sorrir por ao menos ter deixado Lexus sem escolha, a não ser uma fuga. – *Naomy, você é a próxima.* – olhou mais uma vez para a porta da sala.

– Não esperava que estivesse aqui, Satoshi. – disse Naomi, no momento em que chegaram a uma sala exatamente no centro da Torre Negra.

– Nem eu. – respondeu o rapaz, observando o que existia à sua frente.

Uma grande esfera de energia negativa roxa, de mais ou menos cinco metros de diâmetro, pairava a poucos centímetros do chão, no centro da sala. A *odachi* na mão direita de Naomi começou a reagir com ela, pois vários relâmpagos vermelhos percorreram toda a extensão da lâmina. A garota compreendeu algumas coisas sobre isso, enquanto outras ainda eram um mistério, inclusive para Satoshi.

– O que eu devo fazer? – Naomi quis saber. – Isso é um núcleo, não é?

– Se você for capaz de destruí-lo com a sua energia positiva, os poderes desta Torre Negra serão destruídos também. Você poderá se sentir mais à vontade aqui dentro. Há interferência nos seus poderes, não há?

– Um pouco. A minha energia oscila, mas nada que seja realmente grave. No entanto, agora que estou diante do núcleo, começo a me sentir mal em todos os sentidos. O que me incomoda é justamente o fato de Cley não estar aqui para proteger o núcleo. Além disso, pelo que me lembro, o núcleo não ficava neste lugar.

– Concordo. Não era para estar justamente aqui. Ele deveria estar protegido no subterrâneo. Mas, pensando bem, com o passar do tempo, é normal a própria Torre Negra mudar.

Naomy observou novamente a *odachi* em sua mão direita. Levou a mão esquerda até a testa, onde encostou as pontas de seus dedos e começou a se concentrar. Satoshi percebeu o que ela queria fazer e ficou em total silêncio. Os segundos foram se passando, e a garota continuava forçando a sua men-

te a trabalhar e se lembrar de tudo o que era necessário. Quando terminou, sorriu e abaixou a mão canhota.

– Já sei o suficiente. – afirmou ela. – Esse é o núcleo verdadeiro, e está aqui porque eu também estou. Tenho uma boa ligação com esta torre e seu núcleo, porque já os utilizei a meu favor há muito tempo. Cley cometeu um erro achando que poderia usar a Torre Negra para ter vantagens. Quem entregou mais energia negativa a ela fui eu, então tenho domínio sobre ela até hoje.

– Pretende destruir o núcleo? – perguntou Satoshi.

– Se Cley tentou colocar a própria energia no núcleo da Torre Negra, eu posso destruí-lo. Acontece que esta torre iria se autodestruir de qualquer jeito, porque o núcleo dela já não é mais o mesmo. Muitos demônios tentaram usá-lo a seu favor e retirar energia dele, o que o deixou bastante instável. Preciso de algo poderoso para acabar com ele, e esta *odachi* tem a técnica que pode me ajudar. É apenas uma réplica, mas a original foi feita por mim justamente nesta torre, usando esse núcleo.

– Onde está a *odachi* original e qual o nome dela? – Satoshi quis saber. Imaginou que se Naomy obtivesse a verdadeira *odachi*, seria bom para ela.

– Acho que é melhor deixarmos essa preocupação para outra hora. – ela se esquivou, desviando os olhos para o núcleo. Sentiu, de alguma forma, que era melhor não dizer mais nada sobre a *odachi* para Satoshi. – Vamos terminar logo com isso. Espero que eu seja capaz de usar a técnica que abandonei, apesar de estar num corpo tão limitado.

Mais uma vez, a lâmina da *odachi* foi envolvida por relâmpagos vermelhos. Naomy ergueu-a e passou a segurar o punho com ambas as mãos. Preparou-se para lançar a técnica suprema da *odachi*, portanto, começou a se concentrar para ter o melhor desempenho possível. Passou toda a lâmina por cima do ombro direito, fazendo-a ficar atrás de seu corpo, e cortou o ar usando muita força física, dizendo em voz alta:

– *Dark Blast!*

Uma única lâmina de energia positiva vermelha seguiu em alta velocidade contra o núcleo, a quase vinte metros de distância. Era curvada por toda a sua extensão, um pouco mais alta do que Naomy e cheia de relâmpagos também vermelhos. Arrastava pelo piso de pedras da Torre Negra e deixava sua marca gravada nele. Quando todo este poder tocou o núcleo, entrou nele de forma violenta e começou a deixá-lo altamente instável. Explosões tornaram-se claramente visíveis, e Naomy alertou Satoshi:

– A partir deste momento, só vai piorar! Temos que sair daqui!

Correram para a porta à direita deles. Certamente daria numa outra sala e provavelmente levaria aos andares superiores. O núcleo começou a inchar cada vez mais, contudo, sua energia negativa começou a diminuir. Logo, ele implodiria, bem como Naomy previu antes de acabar com ele.